



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Erika Mirelly Barros Costa

**TDAH no contexto escolar: saberes e
desafios docentes**

**Maceió
2025**

Erika Mirelly Barros Costa

**TDAH no contexto escolar: saberes e
desafios docentes**

**Artigo Científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

Orientadora: Deise Juliana Francisco

**Maceió
2025**

ERIKA MIRELLY BARROS COSTA

TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: Saberes e Desafios Docente

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29/08/2025.

Orientador/a: Prof. Dr. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **DEISE JULIANA FRANCISCO**
Data: 04/09/2025 17:10:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Deise Juliana Francisco

(CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA LIRA**
Data: 05/09/2025 14:49:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. JANAYNA PAULA LIMA DE SOUZA SANTOS

(CEDU-UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL ANDRE DE BARROS**
Data: 04/09/2025 17:03:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. RAFAEL ANDRE DE BARROS

(UNCISAL)

3º. Membro

Maceio
2025

TDAH no contexto escolar: saberes e desafios docentes

Erika Mirelly Barros Costa
Email:erika.costa@cedu.ufal.br.

Deise Juliana Francisco
Email:deisej@gmail. com

RESUMO

O número de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem aumentado progressivamente nos últimos anos, o que levanta uma questão crucial: como os professores estão lidando com a aprendizagem de crianças com diagnóstico de TDAH? Estarão os docentes preparados e informados sobre o transtorno para acolher esses alunos? Diante disso, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, o estudo busca compreender a formação dos professores para trabalhar pedagogicamente com as crianças diagnosticadas com TDAH, como exposto na literatura brasileira. Os objetivos específicos são: Compreender a atuação dos educadores no processo de aprendizagem de alunos com TDAH tanto positivamente quanto negativamente; Verificar a relação entre formação continuada e promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adequado para crianças diagnosticadas com TDAH. O estudo ressalta a importância da capacitação docente, o papel fundamental do professor na trajetória do aluno e a relevância das práticas pedagógicas, estratégias e metodologias empregadas.

PALAVRAS-CHAVE:TDAH; Formação de professores; Estratégias pedagógicas; Desafios acadêmicos; Discentes.

Abstract

The number of children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) has progressively increased in recent years, which raises a crucial question: how are teachers dealing with the learning of children diagnosed with ADHD? Are educators prepared and informed about the disorder to welcome these students? Therefore, through a bibliographic review, this study seeks to understand the training of teachers to work pedagogically with children diagnosed with ADHD, as exposed in Brazilian literature. The specific objectives are: To understand the role of educators in the learning process of students with ADHD, both positively and negatively; To verify the relationship between continuing education and the promotion of a more inclusive and appropriate learning environment for children diagnosed with ADHD. The study highlights the importance of teacher training, the fundamental role of the teacher in the student's trajectory, and the relevance of the pedagogical practices, strategies, and methodologies employed.

KEYWORDS: ADHD; Teacher training; Pedagogical strategies; Academic challenges; Students.

INTRODUÇÃO

Para começar, é necessário entender o conceito de inclusão. Afinal, o que é inclusão? Segundo Sofia Freire:

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político, que defende o direito de todos os indivíduos participarem, de forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, sendo aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, defende também o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizar suas potencialidades, bem como se apropriarem das competências que lhes permitam exercer seu direito à cidadania, por meio de uma educação de qualidade, pensada para atender às suas necessidades, interesses e características (Freire, 2008, p. 5).

Diante desse conceito, podemos compreender que a inclusão é importante tanto social quanto educacionalmente. Garantir a inclusão é proporcionar apoio aos alunos atípicos e típicos, para que eles possam se desenvolver integralmente. Isso assegura uma educação de qualidade dentro da sala de aula, além de permitir a formação de cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Para garantir a inclusão escolar, é necessário que toda a equipe escolar esteja envolvida, assegurando que a inclusão de alunos atípicos aconteça de fato. Para que isso ocorra, é importante investir tanto em recursos pedagógicos quanto com conhecimentos sobre inclusão e práticas pedagógicas inclusivas, especialmente com os docentes.

Outro aspecto importante é relativo aos profissionais que compõem a equipe. Para oferecer o suporte adequado, é sugerido que a equipe seja formada por psicólogos ou psicopedagogos devidamente formados e especializados, profissionais de apoio, docentes, assistentes sociais, além da gestão escolar. Esses profissionais, ao trabalharem em conjunto e unindo forças, podem garantir não só o direito das crianças atípicas, mas também de todas as crianças dentro da instituição.

A formação continuada viabiliza a atualização e, possivelmente, a oferta de atendimento mais aprimorado quanto aos métodos, garantindo uma educação de qualidade.

Desta forma, a inclusão na escola é um trabalho para que as crianças cresçam de forma saudável, tenham igualdade de oportunidades e se tornem cidadãos ativos, exercendo plenamente seus direitos.

A Lei Brasileira de Inclusão nº 13. 146, de 2015, no Artigo 27, afirma que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando-se um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

Essa lei visa garantir uma educação de qualidade, com acessibilidade tanto no espaço físico quanto nos materiais e recursos pedagógicos, permitindo que as crianças se desenvolvam integralmente.

Ainda tratando sobre as leis, existe uma lei aprovada para os indivíduos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, a Lei nº 14. 254, de 2021, e um projeto de lei que está em andamento, o PL 2. 230, de 2021. A Lei nº 14. 254, de 2021, em seu artigo 2º, afirma que:

As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (Brasil, 2021).

Essa lei visa o desenvolvimento integral da criança, assim, como a Lei nº 13. 146, de 2015, garantindo a esses indivíduos um lugar ativo na sociedade e, portanto, uma educação de qualidade, a fim de evitar possíveis fracassos educacionais que poderiam ocorrer em caso de negligência desses educandos. O Projeto de Lei nº 2. 630, de 2021 prevê os seguintes direitos e garantias:

à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; acesso a ações e serviços de saúde, conforme protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas; educação e ensino profissionalizante, e, em casos de comprovada necessidade, acompanhamento escolar especializado; emprego adequado à sua condição; moradia, inclusive em residência protegida; previdência e assistência social (Projeto de Lei nº 2. 630, de 2021).

O Projeto de Lei nº 2. 630 de 2021 visa garantir, assim, como as demais leis, uma vida digna e uma educação de qualidade para essas pessoas, destacando também a necessidade de acompanhamento por um profissional especializado. Sem apoio adequado, essas dificuldades podem facilmente se desenvolver para um possível fracasso escolar.

Para garantir a implementação e a execução das leis mencionadas acima, é relevante que haja um acompanhamento eficaz das políticas públicas, assegurando que os alunos realmente exerçam seus direitos e tenham acesso a uma educação de qualidade.

Diante desse quadro, o diagnóstico e o tratamento do TDAH também não são simples, pois exigem a constatação de diversos sintomas por um especialista e o seu tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar englobando desde os pais e os professores, pedagogos, a diversos profissionais de saúde como psicólogos, psicoterapeutas, neurologistas e fonoaudiólogos (Carvalho; Santos, 2016, p. 185).

O TDAH é uma condição neurobiológica, sendo que “estima-se que o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial” (Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA). Ele se manifesta na infância e persevera na adolescência e durante a fase adulta. O transtorno se caracteriza por um conjunto de comportamentos como desatenção, hiperatividade e impulsividade, esses, por sua, vez afetam diretamente o desenvolvimento infantil e tem impacto significativo na vida pessoal, escolar e profissional (American Psychiatric Association 2014, *DSM-5*).

considerada uma disfunção manifestada por sintomas específicos que incluem padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade, perturbando o funcionamento e o desenvolvimento das atividades de interação social e de aprendizagem nas crianças. Além do mais, consoante Hockenberry (2014), o TDAH compromete as funções de atenção, memória, autocontrole e planejamento (Rosa; Rocha, 2020).

Os indivíduos com TDAH apresentam dificuldade em prestar atenção nas tarefas, podem demonstrar hesitação em seguir as instruções e, em alguns casos, tendem a ser desorganizados e apresenta uma dificuldade com a memória, esquecimento frequente, demonstra dificuldade em concluir ou em iniciar tarefas.

Tendo esses fatores em vista, os estudantes com o transtorno apresentam um menor desempenho na escola, podendo ainda apresentar problemas para em se

relacionar/interagir com o professor, colegas, e familiares, podem apresentar também dificuldades cognitivas (Franca et al, 2021).

Esse padrão de comportamento pode causar uma ilusão quanto a sua imagem, sendo que, muitas vezes, os comportamentos são confundidos com falta de educação, preguiça e irresponsabilidade, rotulações como essas levam ao isolamento social e ao fracasso escolar (Alencar et al, 2019).

Esses padrões de comportamento de indivíduos diagnosticados com TDAH ficam mais evidentes a partir dos 6 anos, podendo ser identificados no ensino fundamental. De acordo com Braga:

A percepção dos sintomas do TDAH é geralmente identificada antes dos 12 anos de idade e observa-se no DSM-V que esses sintomas são marcados por comportamentos patológicos, podendo acarretar em sofrimento psicossocial. Ademais, as formas de distinção entre sintomas de TDAH e comportamentos infantis normais estão relacionadas com intensidade, a persistência e prejuízo, princípios esses que impactam negativamente a vida daqueles que possuem o transtorno, seja no âmbito pessoal, social, acadêmico e/ou profissional (Barbarini, 2020 apud Braga, 2022, p. 2).

Tendo em vista o aumento de casos e a complexidade do transtorno, é importante que o diagnóstico do transtorno seja feito precocemente, ou seja, quando ainda é criança, por volta dos seis anos de idade, quando os comportamentos estão começando a se manifestar de forma evidente.

O impacto do TDAH na vida de um indivíduo não se restringe à infância, tendo consequências na vida adulta, como dificuldades na carreira profissional e em relacionamentos interpessoais, portanto, é essencial que o diagnóstico seja identificado o mais cedo possível (Franca et al, 2021). Quando isso ocorre, se abre um leque de possibilidades para que tratamentos e estratégias pedagógicas sejam aplicados de forma eficaz, envolvendo colaboração entre profissionais da saúde, psicopedagogos, educadores e a família. Assim, possibilita-se uma abordagem precoce e integrada permitindo implementar o suporte adequado para que a criança e seus responsáveis aprendam a lidar com as dificuldades a longo prazo associadas ao transtorno, promovendo um desenvolvimento integral e prevenindo os desafios futuros.

De acordo com a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2020), sujeitos com TDAH podem enfrentar graves dificuldades de socialização devido à impulsividade e à dificuldade de manter a atenção em interações sociais, o que pode contribuir para

isolamento social, podem também apresentar baixa autoestima e, em alguns casos, desenvolvimento de uso de substâncias psicoativas como forma de compensação emocional (Mentes Inquietas, 2020).

assim, fica evidente a importância de termos um diagnóstico precoce para que esse indivíduo tenha possibilidade de se desenvolver integralmente e não venha a ser impactado severamente em sua vida pessoal, social e acadêmica:

No ambiente escolar, muitas vezes a inquietação e a impulsividade são interpretadas como falta de disciplina, enquanto a desatenção é vista como negligência, embora esses comportamentos estejam mais associados a uma disfunção no desenvolvimento neurológico (Jou et al, 2010).

Essas rotulações que muitas vezes são feitas por docentes e pais acarreta em que o quadro do TDAH se agravam, uma vez que o ambiente o qual esses discentes estão inclusos também influencia tanto para seu agravamento quanto para sua melhora, esse fato traz a necessidade de uma sensibilização e uma necessidade de informação para esses indivíduos, para que assim, possa ocorrer um diagnóstico precoce e um tratamento para esses discentes diagnosticados.

Para um diagnóstico preciso, são necessárias diversas informações, que reúnem aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais, para isso uma investigação do histórico familiar é essencial para o identificar o transtorno, tendo em vista que o TDAH pode ter origem por um fator ambiental. Carvalho e Santos propõe que essas informações são necessárias para o diagnóstico:

O Instituto Paulista de Déficit de Atenção (2012) comenta que o diagnóstico de TDAH se inicia com uma extensa análise clínica, que deve ser realizada por um especialista e informa que nesse processo são avaliadas características cognitivas, comportamentais e emocionais; histórico familiar, desenvolvimento infantil, vida escolar/profissional; relacionamentos, dificuldades e expectativas relacionadas às queixas do cliente, entre outros fatores que possam estar relacionados à distração, hiperatividade/agitação e impulsividade (Carvalho; Santos, 2016, p. 195).

Para efetuar o diagnóstico, a equipe multidisciplinar geralmente utiliza o DMS-5TR em conjuntos com as demais investigações que são necessárias para estabelecer esse diagnóstico. O DMS é o manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que traz lista de comportamentos que visam diagnosticar um determinado transtorno, é importante pontuarmos que seu uso em conjunto com informações clínicas coletadas durante as investigações feitas durante as consultas,

diálogos com os pais e os docentes, durante observações no histórico familiar e no ambiente em que a criança está inclusa, é necessária para estabelecer um diagnóstico correto.

O DMS-5 traz uma lista de comportamentos, e também enfatiza que existem subtipos de TDAH a combinada, predominantemente desatenta e predominantemente hiperativa/impulsiva, esses subtipos ajudam a desenvolver um tratamento mais eficaz, para a determinação do diagnóstico e um subtipo e a especificação da gravidade do TDAH é relevante para que a abordagem e o tratamento sejam desenvolvidos de forma adequada.

O DMS-V lista que determina três subtipos de TDAH:

- 314. 01 (F90. 2) Apresentação combinada: Se tanto o Critério A1 (desatenção) quanto o Critério, A2 (hiperatividade-impulsividade) são preenchidos nos últimos 6 meses;
- 314. 00 (F90. 0) Apresentação predominantemente desatenta: Se o Critério A1 (desatenção) é preenchido, mas o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) não é preenchido nos últimos 6 meses;
- 314. 01 (F90. 1) Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva: Se o Critério A2 (hiperatividade-impulsividade) é preenchido, e o Critério A1 (desatenção) não é preenchido nos últimos 6 meses.

Os critérios para diagnóstico de TDAH são bastante amplos, sendo que isso pode explicar o grande número de crianças diagnosticadas. Aliado a isso, o tratamento indicado pode incluir medicação, o que aponta para a medicação precoce de crianças, o que pode trazer consequências futuras ainda não plenamente estudadas. Franca propõe que :

Para fazer um diagnóstico de TDAH, o médico deve determinar que os critérios do DSM-5 foram atendidos, incluindo a documentação de sintomas e comprometimento em mais de um ambiente principal (ou seja, social, acadêmico ou ocupacional), com informações obtidas principalmente de relatórios de pais ou responsáveis, professores, outros funcionários da escola e médicos de saúde mental que estão envolvidos no cuidado da criança ou do adolescente. Também deve-se descartar qualquer causa alternativa (Wolraich, 2019 apud Franca, 2021, p.5).

O processo diagnóstico requer uma observação, por um período mínimo de seis meses para poder avaliar cuidadosamente como o transtorno se manifesta ao

longo do tempo, o mesmo deve seguir esses seis meses para identificar o subtipo. Essa abordagem garante que o diagnóstico tenha a precisão para refletir os detalhes do transtorno de déficit de atenção e determine sua gravidade no caso específico de cada paciente (DSM-5 2014).

Tabela 1: Sintomas do TDAH

DESATENÇÃO	HIPERATIVIDADE-IMPULSIVIDADE
A. Falta de atenção aos detalhes ou erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras; B. Dificuldade constante em manter o foco em tarefas; C. Parece frequentemente não prestar atenção e apresentar dificuldade em seguir regras; D. Tendência a não seguir instruções e a deixar tarefas inacabadas, seja na escola ou em casa; E. Dificuldade recorrente em organizar tarefas cotidianas e atividades escolares; F. Evita ou demonstra relutância em participar em atividades que requeiram esforço mental constante, como, por exemplo, tarefas escolares; G. Perde com frequência objetos necessários para tarefas ou atividades, como brinquedos, material escolar ou livros; H. Facilmente é distraído por estímulos externos enquanto realiza tarefas; I. Apresenta esquecimento frequente.	A. Demonstração de inquietude nas mãos, pés ou movimentos na cadeira; B. Levantar-se frequentemente da cadeira em situações onde se espera que permaneça sentado; C. Correr ou escalar de maneira excessiva em momentos inadequados; D. Dificuldade em brincar ou participar de atividades que precisem de mais atenção e são demoradas ; E. Comportamento acelerado ou agitado constantemente; F. Fala excessiva; G. Respostas precipitadas antes que as perguntas sejam completadas; H. Dificuldade em aguardar sua vez; I. Interrupção frequente ou intromissão em diálogos.

Fonte: A Autora (2025)

Tendo em vista os sintomas mencionados acima, é relevante que membros da família e educadores possuam conhecimento sobre o transtorno, não só do TDAH como também de outros transtornos que estão presentes na atualidade, para

conseguirem identificá-los. Com a observação adequada e a identificação apropriada e a confirmação de um profissional especializado é possível desenvolver uma intervenção necessária, a cooperação entre familiares e educadores é crucial para manter o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico das crianças com TDAH.

Os professores possuem um papel crucial na abordagem e diagnóstico preciso, bem como, possibilitar a evolução do cotidiano escolar e social, por meio do comprometimento com o ensino, promovendo estratégias pedagógicas aplicadas às peculiaridades dos alunos, contribuindo para a superação das dificuldades que a patologia lhes causa e intervindo em esclarecimentos sobre o transtorno (Santos et al, 2020, p. 45).

Diante do exposto, é preciso refletir sobre o nível de conhecimento dos educadores sobre o transtorno e sobre as práticas que podem ser adotadas para apoiar esses alunos de forma eficaz.

A preparação dos professores é, portanto, uma das bases necessárias para garantir que crianças com TDAH tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado que seus colegas. A capacitação contínua dos docentes é relevante, pois com o conhecimento adequado sobre o transtorno, os professores podem identificar precocemente os sinais do TDAH e desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes. Além disso, a colaboração entre professores, profissionais de saúde e o envolvimento familiar é essencial para a construção de um plano de intervenção eficaz e integrado e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, que leve em consideração todas as dimensões do desenvolvimento da criança.

Tendo em vista este contexto, o presente artigo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Como a literatura acadêmica descreve o conhecimento e prática de professores da educação básica sobre TDAH?

Quanto aos objetivos, o objetivo geral da pesquisa é compreender a formação dos professores para trabalhar pedagogicamente com as crianças diagnosticadas com TDAH, como exposto na literatura brasileira. Os objetivos específicos são:

- Compreender a atuação dos educadores no processo de aprendizagem de alunos com TDAH tanto positivamente quanto negativamente;

- Verificar a relação entre formação continuada e promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adequado para crianças diagnosticadas com TDAH.

A escolha do tema desta pesquisa partiu de minha vivência como graduanda de Pedagogia. Percebi algumas lacunas nos conteúdos que trabalhamos dentro da universidade, devido à baixa carga horária de disciplinas específicas sobre educação especial. Assim, surgiu o interesse em aprofundar os estudos sobre o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

METODOLOGIA

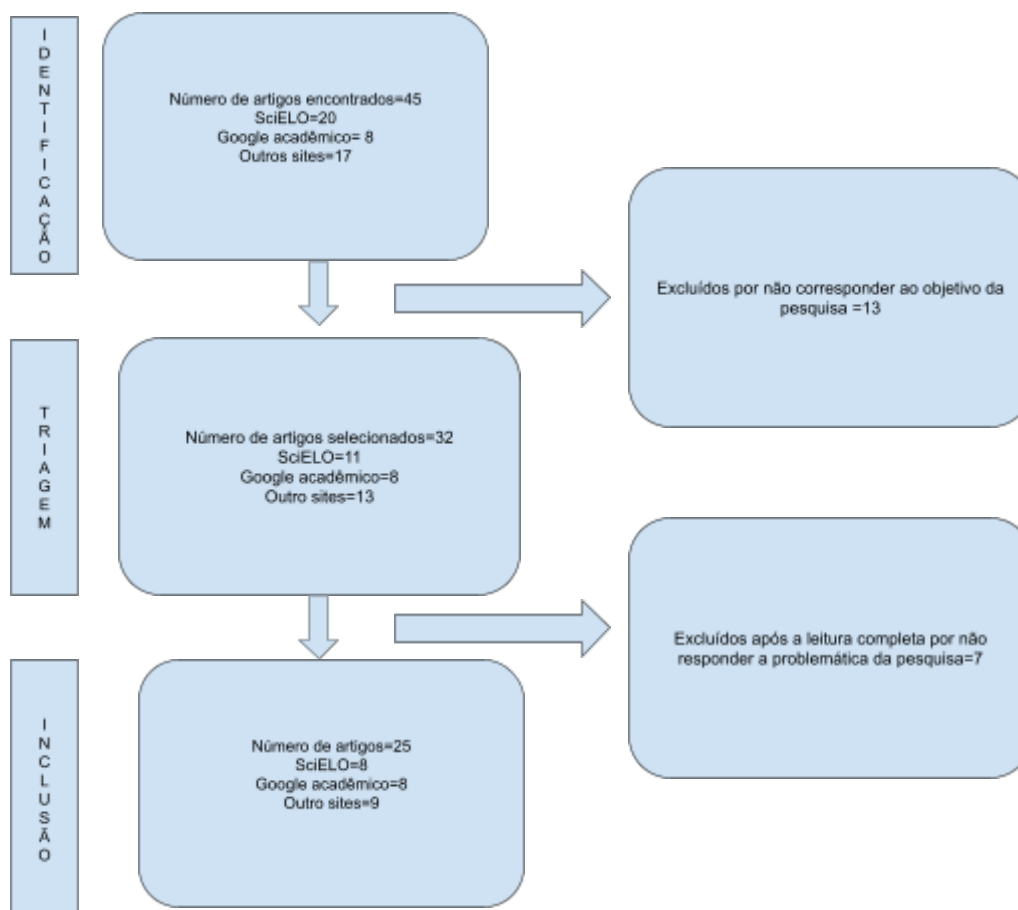
Adotou-se a abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, com a seleção de materiais previamente publicados. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão narrativa de literatura, com a seleção de fontes relevantes sobre o TDAH, utilizado como base de pesquisa na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO - Brasil).

Foi utilizada as seguintes strings de busca para a pesquisa:

- (TDAH OR "transtorno do déficit de atenção" OR "transtorno de déficit de atenção e hiperatividade") AND (educação básica OR ensino fundamental OR ambiente escolar);
- (TDAH OR transtorno déficit de atenção) AND (escola regular OR sala de aula OR professor);
- (Metodos e tecnicas de ensino) AND (TDAH OR TDA OR Transtorno déficit de atenção) AND (alfabetização).

Os artigos foram lidos e foi construída uma tabela no Excel com dados relativos a: principais conceitos, teorias e abordagens relacionadas ao Transtorno De Atenção e Hiperatividade. O fluxograma traz as informações sobre a busca dos artigos:

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos



Fonte: Autora, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados e organização dos mesmos realizou-se uma leitura aprofundada e criteriosa levando em consideração os objetivos da pesquisa, visando responder o estudo. Para isso foram coletadas informações relevantes sobre o tema, como os objetivos do estudo em questão, os resultados obtidos, com esses dados foi realizada a produção de uma tabela com os nomes das obras, nomes dos autores e sua ideia/temática central. Diante dos resultados da coleta

desses dados, formulou-se, a partir disso, algumas categorias para facilitar a análise dos resultados da presente pesquisa, sendo elas:

Diagnóstico: Quais comportamentos; Como identificar os comportamentos pertinentes ao TDAH; Identificação precoce do transtorno;

Formação docente: Formação inicial; Capacitação profissional docente; Papel do docente no desenvolvimento da criança; Impactos da falta de conhecimento docente, Desafios enfrentados em sala de aula; Identificação dos comportamentos atípicos;

Estratégias e metodologias: Desenvolvimento de métodos e estratégias educacionais; Posicionamento docente diante desafios em sala de aula; Capacitação docente;

Fracasso escolar: Falta de estratégias escolares; Lacunas no conhecimento docente; Baixo desempenho escolar; Falta de diagnóstico.

Para que fosse possível realizar uma análise mais aprofundada sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), foi realizada uma leitura criteriosa de diversas obras selecionadas para embasar teoricamente esta pesquisa, a seguir, descrevem-se essas obras de forma textual, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos abordados e das contribuições de cada autor.

Os autores Alencar et al (2019)., em "Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com TDAH", oferece uma análise relevante sobre os desafios enfrentados por educadores no processo de inclusão escolar de alunos com TDAH. No campo legislativo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o Parecer sobre o Projeto de Lei nº 2. 630/2021" e a Lei nº 14. 254/2021 (2023) contribuem amplamente para o entendimento dos direitos educacionais e da importância do acompanhamento especializado para pessoas com o transtorno, evidenciando a presença de políticas públicas voltadas para indivíduos com TDAH.

A autora Freire (2008) na obra "Um olhar sobre a inclusão", aborda a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, trazendo importantes reflexões. Complementarmente, Machado *et al.* (2024), em "Transtorno de Déficit de Atenção: a inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar", reforça a importância de práticas inclusivas voltadas para o público infantil com o transtorno.

Autores como Alfano, Scarpato e Estanislau, (2019), em "Manejo do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em sala de aula", trazem estratégias aplicáveis para o cotidiano escolar. Da mesma forma, Andrade e Freitas (2018), em

“Estratégias pedagógicas para crianças com TDAH dos anos iniciais do ensino fundamental”, contribuem com estratégias e metodológicas voltadas para o ensino fundamental. Benício e Menezes (2017), com a obra “Transtorno de Déficit de Atenção TDAH: desafios e possibilidades no espaço escolar”, abordam as dificuldades enfrentadas por professores e as possibilidades de ação pedagógica. Já Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015), em “Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física”, destacam os desafios enfrentados por docentes e discentes no contexto das aulas. A autora Da Silva (2015), na obra “Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico”, contribui com reflexões importantes sobre como agir pedagogicamente com crianças diagnosticadas com TDAH, propondo estratégias efetivas para o ambiente escolar. Já os autores Da Silva Dias (2014), em “TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula”, oferecem metodologias e estratégias que ajudam no desenvolvimento da aprendizagem de alunos com o transtorno.

Os autores, Inácio e Mariano (2017), em “Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores”, discutem sobre o papel do professor na adaptação das estratégias de ensino, considerando diferentes estilos de aprendizagem, o que favorece também os alunos com TDAH.

Santos e Vasconcelos (2010), na obra “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar”, apresentam uma abordagem ampla sobre o transtorno na infância. Já Silva (2023), em “TDAH no contexto escolar e as possibilidades de intervenção”, contribui com propostas de intervenção eficazes no cotidiano escolar.

O manual DSM-5 (2014), publicado pela American Psychiatric Association, foi fundamental, pois descreve os critérios diagnósticos do TDAH e os comportamentos característicos observados em indivíduos com o transtorno. A autora Braga et al (2023), na obra “Attention Deficit Hyperactivity Disorder in children: a bibliographic review”, realiza uma revisão bibliográfica ampla sobre o TDAH na infância, favorecendo o entendimento sobre o TDAH. Os autores Carvalho e Santos (2016), com a obra “TDAH: da banalização ao diagnóstico”, discutem criticamente o processo diagnóstico. A autora Silva (2020), com “Mentes inquietas”, enriquece a discussão ao abordar os aspectos comportamentais e emocionais das pessoas com TDAH, incluindo vivências cotidianas e estratégias de convivência. França *et al*

(2021), em “Importância do diagnóstico precoce em crianças com TDAH: revisão narrativa”, abordam a relevância da detecção precoce do transtorno e os prejuízos ocasionados por um diagnóstico tardio. O autor Jou et al (2010), em “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental”, analisa os impactos do TDAH na vida escolar de crianças, com foco no rendimento acadêmico. Os autores Reis e Camargo (2008) em “Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH”, investigam a relação entre as práticas pedagógicas e o desempenho desses estudantes. Por fim, o autor Santos *et al.*, em “Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o TDAH” (2020), destaca a importância da formação docente e o papel do professor na construção de práticas pedagógicas eficazes.

Formação docente

Os docentes desempenham um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos discentes em sala de aula, pois são responsáveis não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também pela orientação e pelo acompanhamento do crescimento intelectual dos alunos. Isso resulta que o professor tenha, além de uma sólida base de conhecimento, um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, buscando constantemente aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, assim, como os autores Reis e Camargo propõem:

No entanto, os professores são os sujeitos que, diretamente, podem interferir na aprendizagem, fazer a mediação entre os relacionamentos presentes no ambiente escolar e perceber quando há necessidade de solicitação de avaliação médica e/ou psicológica. Por isso, na formação de professores, deve-se ressaltar a importância de o professor conhecer os determinantes do desempenho escolar de seus alunos, bem como refletir sobre a participação da escola frente ao problema (Reis; Camargo, 2008, p. 93).

Dessa forma, é essencial que o docente tenha uma formação de qualidade e esteja sempre disposto a atualizar e aprimorar os seus conhecimentos que já possui, tendo em vista que a educação está em constante evolução, e com isso, novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas surgem a todo instante, essa prática de capacitação contínua é essencial, pois permite que o docente acompanhe as constantes transformações que o cenário educacional traz, assim, possa adotar estratégias eficazes para lidar com as necessidades dos alunos.

Além disso, a formação inicial costuma ser ampla, sem especificidade para a educação inclusiva, sendo comum que os docentes adquiram conhecimentos de forma superficial sobre disciplinas específicas (Alencar *et al.*, 2019). A educação especial é uma área essencial dentro do processo educacional, que oferece estratégias e recursos para lidar com a diversidade de discentes, incluindo aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiências ou transtornos de comportamento, esta disciplina se torna ainda mais significativo considerando o aumento crescente dos transtornos comportamentais, como o TDAH.

Santos reforça que, “Além disso, o docente deve ser flexível, utilizar diferentes estratégias e recursos pedagógicos a fim de descobrir o ritmo de aprendizagem da criança e mediar o processo de ensino” (Santos *et al.*, 2020, p. 36). Sendo assim, o docente, além de seus conhecimentos e métodos e estratégias, pode contemplar um olhar empático para seus alunos.

Uma formação bem estruturada também nos capacita a identificar sinais de comportamentos atípicos entre os alunos, o que é essencial para uma investigação mais precisa sobre possíveis transtornos, como o TDAH. Detectar esses sinais de forma precoce é o primeiro passo para um possível diagnóstico, assim, permitindo o desenvolvimento de estratégias e métodos específicos que favoreçam o aprendizado desses alunos, com isso, conseguimos proporcionar um ambiente de ensino mais inclusivo, ajudando-os a atingir seu potencial máximo e garantindo que todos os estudantes tenham as condições necessárias para o seu sucesso acadêmico.

Outro ponto fundamental para o possível diagnóstico é que o professor mantenha um olhar atento às necessidades individuais de seus alunos, dessa forma, o docente será capaz de perceber alterações no comportamento, como falta de concentração, impulsividade ou dificuldades de interação social, que podem ser sinais de que o aluno possui TDAH, observar essas mudanças é essencial para identificar precocemente possíveis dificuldades e para tomar as medidas necessárias, levando para uma investigação.

Os professores possuem um papel crucial (...) possibilitar a evolução do cotidiano escolar e social, por meio do comprometimento com o ensino, promovendo estratégias pedagógicas aplicadas às peculiaridades dos alunos, contribuindo para a superação das dificuldades que a patologia lhes causa e intervindo em esclarecimentos sobre o transtorno (Santos *et al.*, 2020, p. 45).

Outro ponto importante é a parceria com a equipe escolar e os familiares, com o envolvimento de todos, torna-se mais fácil confirmar as suspeitas, com base também na análise do comportamento dos familiares, isso permite investigar mais a fundo o que pode estar acontecendo com o aluno e, caso necessário, orientar sobre o encaminhamento para um diagnóstico especializado, garantindo o melhor apoio para o seu desenvolvimento.

Fracasso escolar

O TDAH pode ter um impacto negativo no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico desses estudantes. Portanto, é relevante o conhecimento e compreensão dos educadores, da equipe escolar e de seus familiares para identificar os sinais característicos do TDAH, tais como dificuldade de concentração, impulsividade e ansiedade.

Porém, temos que ter em mente que não somente a falta de conhecimento do docente e equipe escolar faz com que aconteça o baixo desempenho das crianças com TDAH, uma vez que existe mais de um fator para que isso ocorra:

Sabe-se que são muitas as dificuldades encontradas pelos professores para a inclusão escolar de alunos com TDAH. Abrahão e Fantacini (2017), apontam que o número elevado de alunos em salas de aulas, a falta de conhecimento por parte dos próprios educadores, vem se tornando uma grande barreira nessa inclusão, muitos educadores não sabem que esses alunos fazem parte da educação inclusiva e que são amparados por lei e para isso é necessário que o professor adquira conhecimentos sobre este transtorno (Santos et al, 2020, p. 45).

Esses fatores citados acima nos dão uma visão mais ampla dos fatores de risco de agravamento dos comportamentos apresentados pelas crianças, uma vez que desde o ambiente que ela está incluída até a deficiência de conhecimento dos docentes pode acarretar em mais dificuldades para a evolução desse discente.

A falta de conhecimento sobre o TDAH em crianças pode levar a interpretações equivocadas dos comportamentos, resultando em rótulos injustos por parte dos profissionais da educação e dos familiares. As características do TDAH, como a impulsividade e a hiperatividade, costumam fazer com que os alunos sejam considerados mal-educados ou intrometidos, podendo causar constrangimento em

alunos que precisam de um olhar mais cuidadoso e uma maior compreensão por parte de seus cuidadores e docentes. assim, também podemos concordar com os autores Silva e dia que propõe visto que:

O papel das relações interpessoais entre professor e seus alunos e entre aluno e aluno é importante para o aprendizado, pois é nas constantes interações que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social, pois a criança aprende mediante seu desejo e incentivo o qual irá reproduzir seus comportamentos a partir dos estímulos que lhes foram disponibilizados com a intenção de composições para seu repertório de ações/reações (Silva; Dias, 2014, p. 110).

Com isso em mente podemos notar que os rótulos que os docentes fazem dos alunos tem o poder de desmotivar e prejudicam o desempenho acadêmico dos estudantes, podendo levá-los a uma eventual reprovação escolar. Por isso é importante destacar que esses estudantes enfrentam um maior risco de desenvolver adoecimento psíquico e baixa autoestima, ansiedade, depressão, e estão mais sugestivos ao uso de drogas e bebidas alcoólicas (Silva, 2020).

Diante desses fatos, é importante que o professor não se limite aos conhecimentos que adquiriu ao longo da sua formação. É preciso que os professores procurem cada vez mais informações, sejam elas em capacitações, artigos, livros e meios digitais, para que possam, da melhor maneira possível, se aperfeiçoar e desenvolver métodos e estratégias eficazes, pensando no desenvolvimento integral de seus alunos.

Ter compreensão sobre o transtorno é importante para identificar os sinais do TDAH e assegurar que os alunos recebam o apoio necessário e a abordagem adequada para ajudá-los a atingir o seu pleno desenvolvimento. Portanto, é crucial que haja uma colaboração próxima entre os professores e os psicopedagogos, permitindo uma troca constante de conhecimentos e experiências, juntos, podendo desenvolver métodos e ideias que não só ajudem no aprendizado, mas também no desenvolvimento emocional dos alunos.

Outro aspecto fundamental que merece destaque e precisa ser abordado é a importância da compreensão por parte dos pais. Muitas vezes, os pais podem sentir dificuldade em aceitar o diagnóstico de seus filhos, o que pode gerar resistência, resultando em um diagnóstico e tratamento tardio, causando diversas dificuldades futuras. Entretanto, a aceitação por parte dos pais é essencial, uma vez que esses indivíduos precisam buscar o apoio de profissionais especializados e oferecer

suporte aos seus filhos, esse apoio é essencial para que as famílias possam compreender o transtorno e auxiliar no desenvolvimento e progresso de seus filhos, com um suporte que atenda as necessidades da criança na escola e na família. Os pais e a equipe escolar podem desenvolver uma rede de apoio valiosa.

Ao trabalhar em conjunto com a escola, os pais conseguem compreender melhor as necessidades individuais de seus filhos, visto que eles possuem um papel muito significativo para o sucesso acadêmico e emocional dos mesmos. Para garantir que os alunos com TDAH alcancem seu máximo potencial nos estudos, é fundamental que os educadores que desenvolvam com eles estratégias para seu desenvolvimento.

Estratégias e métodos educacionais

Os comportamentos das crianças TDAH são mais evidentes no ensino fundamental I da escola, por ser o período que as crianças apresentam sintomas mais intensos e se destacam entre os outros discentes da sala de aula. É relevante que o educador aplique seus conhecimentos para compreender melhor esses sinais de comportamentos apresentados pela criança, a fim de, posteriormente, identificar e trabalhar essas dificuldades, auxiliando-a e apoiando-a para atingir o seu máximo potencial.

Tendo em vista que a frequência que as crianças têm sido diagnosticadas com transtornos do déficit de atenção e outros transtornos de aprendizagem segundo a DSM-V há “Levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos.” (DSM-V, 2014), por tanto a busca constante por atualização e aprimoramento é fundamental para que os educadores estejam preparados para atender às necessidades diversificadas dos alunos e criar um ambiente de aprendizado que inclua e atenda a todos.

Sendo assim, é significativo que o profissional da educação esteja familiarizado com o transtorno de déficit de atenção, para que possa buscar meios e estratégias para o desenvolvimento desse estudante. Ao adquirir uma compreensão mais aprofundada das características do transtorno de aprendizagem, o educador estará apto a identificar as necessidades específicas do aluno e oferecer o apoio necessário para promover o seu progresso acadêmico e pessoal.

Dessa forma, há necessidade de capacitação constante dos educadores e a busca por informações atualizadas sobre o TDAH são fundamentais para assegurar que as crianças que enfrentam esse transtorno recebam o suporte adequado em seu ambiente escolar. De acordo com Andrade e Freitas (2018, p. 6) :

O professor deve criar caminhos para o aluno aprender a partir daquilo que ele já sabe fazer, e a partir daí criar novas possibilidades para o aprendizado desse aluno. No dia-a-dia de uma sala de aula há diferentes formas de atendimento ao aluno, cada professor tem sua conduta e metodologias nas quais, fundamenta-se, para desenvolver as atividades pedagógicas.

Ou seja, é fundamental que os docentes estejam sempre atentos ao tempo de cada aluno, tendo em vista que cada criança tem e segue o seu próprio ritmo. O desenvolvimento de seus hiperfocal é importante para esse desenvolvimento, uma vez que esses hiperfocos oferecem a possibilidade de utilizar estratégias dinâmicas e lúdicas que despertam o interesse dos alunos com transtorno do desenvolvimento e do conhecimento, contribuindo para o alcance de resultados positivos no desenvolvimento e no conhecimento.

Segundo Rief (1993 apud Soeli, 2014, p. 111) propõe algumas estratégias que podem ser utilizadas com crianças com TDAH para facilitar seu desenvolvimento e aprendizagem:

- A. Primeiro estabelecer combinados, sempre utilizar tom de voz adequado;
- B. Ensinar regras, dar oportunidade aos alunos praticarem o que desejam apresentando a eles uma opinião sobre os combinados;
- C. Estimular e reforçar comportamentos positivos, deixar claro que está sendo cooperativa;
- D. Sempre elogiar quando conseguir atingir as metas estabelecidas ajuda-lo no individual sempre que necessário;
- E. Oferecer atividades que o mesmo possa se movimentar na classe e em outros ambientes da escola;
- F. Desenvolver atividades com aluno a qual possa fazer uma relação com que aprende na escola e com situações da sua própria vida;
- G. Evitar mudanças bruscas na rotina e, quando isso acontecer fale ao aluno;
- H. Sempre estar em contato com a família;

- I. Estimular a interação do mesmo com os demais alunos, desenvolvendo atividades de grupo;
- J. Envolvê-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, juntamente com os demais alunos;
- K. Adequar à sala em círculo para assim, favorecer a todos o contato visual com os demais colegas e o professor;
- L. Organizar as atividades de forma com haja pouca distração do aluno;
- M. Estimular os mesmos a fazer a organização de seu horário, seu material, suas atividades, despertando assim, a responsabilidade e a independência;
- N. Organizar o espaço físico de maneira que facilite o aprendizado do aluno;
- O. Procurar deixar o mesmo sentado próximo a professora, e longe da porta e das janelas.

É perceptível que as estratégias e métodos desenvolvidos pelos docentes podem ser eficazes para facilitar o desenvolvimento do aprendizado em crianças com TDAH. Os docentes, ao utilizarem abordagens diferentes e adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, conseguem criar um ambiente de ensino mais inclusivo e estimulante. Técnicas como o uso de instruções claras e objetivas, a implementação de atividades práticas e interativas e a introdução de pausas frequentes durante as aulas são algumas das estratégias que têm demonstrado resultados satisfatórios. Além disso, o estabelecimento de rotinas estruturadas e o uso de reforços positivos ajudam a manter o foco e a motivação dessas crianças, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizado mais proveitosa e produtiva.

Ao adotar metodologias, os professores não apenas auxiliam os estudantes com transtorno de desenvolvimento, como também contribuem significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades de forma abrangente. Este apoio especializado promove o desenvolvimento pleno da criança, permitindo que ela aprimore suas competências acadêmicas, sociais e emocionais de forma equilibrada. Dessa forma, os educadores têm um papel central na vida desses estudantes, auxiliando-os a superar desafios, a desenvolver suas potencialidades e a construir uma base sólida para o seu futuro acadêmico e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa ficou evidente a importância do papel dos docentes na inclusão e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de alunos diagnosticados ou com traços de TDAH é perceptivo que os docentes possuem um impacto direto na realização da inclusão e na vida desses discentes, fica evidente que é relevante que os mesmos estejam preparados para receber essas crianças com TDAH.

Dentro desse contexto, é de suma importância que os professores possuam conhecimento sobre o TDAH e sejam capazes de desenvolver estratégias e metodologias eficazes para auxiliar esses alunos. O estudo revelou que, embora muitos docentes reconheçam a importância do tema, parte deles ainda não possui o conhecimento necessário para identificar os comportamentos associados ao transtorno, o que limita sua atuação, por outro lado, a pesquisa também mostrou que uma parcela de docentes busca capacitação e possui o conhecimento necessário para identificar e desenvolver estratégias pedagógicas para o atendimento desses discentes.

Contudo, não apenas o conhecimento dos docentes impactam negativamente os comportamentos do transtorno TDAH, outros fatores identificados durante a pesquisa incluem as condições de trabalho do professor, como o elevado número de alunos em sala de aula, o ambiente escolar e a disponibilidade de materiais pedagógicos adequados para o desenvolvimento de estratégias.

Outro ponto para considerar que tem impacto negativo no comportamento do TDAH é a aceitação da família e o apoio da equipe escolar e dos pais, é de grande importância que o docente conte com o suporte e a compreensão de toda a equipe escolar e dos pais para um desenvolvimento do ensino e aprendizagem do discente em questão.

Portanto, esta pesquisa conclui que o conhecimento dos professores é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno com TDAH. Contudo, o conhecimento por si próprio não é suficiente para uma inclusão de sucesso, é imprescindível também o apoio da equipe escolar e dos pais, bem como a

disponibilidade de recursos e meios para que os docentes possam desenvolver e aplicar estratégias pedagógicas adequadas, assim, como também a realização periódica de capacitação para os docentes dentro da instituição.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. C. et al. Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n1.02.p3>. Acesso em: 2 de abril de 2025.

ALFANO, A.; SCARPATO, B. S.; ESTANISLAU, G. M. Manejo do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em sala de aula. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. São Paulo: Artmed, 2014. p. 165-176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zz3fYhKgF9QtNhmYXSVYFjD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 3 de dezembro de 2024.

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2024.

ANDRADE, N. P. A.; FREITAS, M. C. M. A. F. Estratégias pedagógicas para crianças com TDAH dos anos iniciais do ensino fundamental. 2018. p. 1-15. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1457>. Acesso em: 30 de julho de 2025.

BENÍCIO, C. M.; MENEZES, A. M. C. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH: desafios e possibilidades no espaço escolar. **ID online: Revista de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 375-387, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v11i38.969>. Acesso em: 16 de janeiro de 2025.

BRAGA, A. T. et al. Attention Deficit Hyperactivity Disorder in children: a bibliographic review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e407111638321, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38321>. Acesso em: 13 de março de 2025.

Brasil. Câmara dos Deputados. Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. **Parecer do relator Dep. Diego Garcia ao Projeto de Lei nº 2.630, de 2021**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2220165&filename=Tramitacao-PL%202630/2021. Acesso em: 8 de maio de 2025.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 de abril de 2025.

Brasil. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 nov. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

CARVALHO, A. P.; SANTOS, M. F. R. TDAH: da banalização ao diagnóstico. **Revista Transformar**, Itaperuna, p. 184-203, 2016. Disponível em: <https://share.google/G7UvdgTpKZrIIJVGz>. Acesso em: 8 de março de 2025.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?lang=pt>. Acesso em: 15 de junho de 2025.

FRANCA, E. J. et al. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e7818, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e7818.2021>. Acesso em: 11 de março de 2025.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. 16, p. 1-20, 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/participacao-social-artigo-um-olhar-sobre-a-inclusao>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.

INÁCIO, F. F.; OLIVEIRA, K. L.; MARIANO, M. L. S. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 447-455, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37463706010/html>. Acesso em: 5 de abril de 2025.

JOU, G. I. D. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 29-36, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Q4GXdJzTPvBdqwjwNZv8mrw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 de abril de 2025.

MACHADO, K. L. B. et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: a inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/V16N1-115R>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 89-100,

2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/f73cqj9kfj8NRhwTL5HKLHj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

SANTOS, C. D. et al. Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Educação em Saúde**, p. 35-49. Disponível em:

<https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p35-49>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 717-724, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/xD3ksy5kVHLqFVQyGL5jtzz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de março de 2025.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. 19. ed. Rio de Janeiro: Principium, 2020. Acesso em: 29 de setembro de 2034.

SILVA, K. V. P. da. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 223-231, 2015.

Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rebs.v6i4.9733>. Acesso em: 25 de agosto de 2025.

SILVA, L. O. TDAH no contexto escolar e as possibilidades de intervenção. **Magazine of Science**, p. 1-14, s.d. Disponível em:

<https://www.minerva.edu.py/articulo/724>. Acesso em: 3 de abril de 2025.

SILVA, S. B. da; DIAS, M. A. D. TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.30681/rebs.v5i4.9575>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024.